

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lillian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>


CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico

Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>








CAPÍTULO 6..... 57








RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA






Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO Valter de Almeida Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET Taita Lima do Nascimento Claudia Ferreira de Almeida  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFO DE TERÊNCIO Marcello Peres Zanfra  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP) Márcio Pereira Iohana Barbosa Pereira Frank Viana Carvalho  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
OU SO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Sérgio Alberto Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira José Luis Speroni  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14.....	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15.....	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16.....	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17.....	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18.....	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19.....	210
UM OLHAR ETNOMATEMÁTICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20.....	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?": ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	302
ÍNDICE REMISSIVO	303

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Data de aceite: 21/06/2021

Lúcia Helena Ferreira Lopes

Faculdade Mais de Ituiutaba

RESUMO: Esta comunicação, circunscrita ao campo da linguística textual-discursiva em interface com os estudos lexicológicos tem o propósito de apresentar os resultados de uma atividade de ensino-aprendizagem com foco na ampliação da competência lexical sob uma perspectiva cultural. Assim sendo, postula-se que o léxico e a gramática são duas tecnologias indispensáveis e complementares que asseguram o ensino de uma língua, seja ela materna ou estrangeira (REY-DEBOVE, 1984). O léxico responde pelo conjunto das unidades lexicais, um sistema dinâmico e aberto, à disposição dos falantes, sempre adquirido por processos de interação comunicativa. A gramática responde pelas regras que orientam as combinações aceitáveis das unidades lexicais para a formação dos textos por meio dos quais os usuários, dialogicamente, interagem-se uns com os outros, tanto pela fala oral quanto pela fala escrita (TURAZZA, 2002). Nesse sentido, não se podem negligenciar os estudos lexicais em detrimento dos estudos gramaticais nas salas de aula de língua portuguesa (ANTUNES, 2009, 2010, 2012), visto que o léxico é o espelho que reflete a visão de mundo de uma dada comunidade linguística, os seus costumes, os seus interesses, os seus hábitos e as suas crenças. Considerando

esse contexto teórico, propôs-se uma atividade de leitura-escrita, a partir de verbetes registrados e definidos no Dicionário Popular da Língua Belo-Horizontina (DPLBH). Ao se retomar o propósito da atividade, percebe-se que os aprendentes compreenderam que “o léxico e a cultura estão intimamente ligados e funcionam mutuamente um identificando o outro, como se tratasse de faces de uma mesma moeda (TIMBANE, 2017, p. 20).”

PALAVRAS - CHAVE: Léxico; Cultura; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT: The purpose of this paper, based on text/speech linguistics compared to lexical studies, is to present the results of a teaching/learning activity focused on the expansion of vocabulary skills under a cultural point of view. This way, we consider both vocabulary and grammar are must-have, supplementary technologies that secure the teaching of any language, whether our mother language or a foreign language (REY-DEBOVE, 1984). Lexicons include lexical units, a dynamic, open system, available to the speakers, always acquired through communication interactions. Now, grammar involves the regulations that guide the acceptable combinations of lexical units to compose texts through which users, dialogically, interact with each other, both orally and writing (TURAZZA, 2002). In this sense, one cannot neglect lexical studies at the expense of grammar studies in Portuguese lessons (ANTUNES, 2009, 2010, 2012), considering the lexicon is the mirror that reflects the way a certain linguistic community views the world, their habits, their interests, their costumes and their believes. Considering this

theoretical context, a reading/writing activity was suggested based on words recorded and defined in the Popular Dictionary of the Language of the city of Belo Horizonte (DPLBH). When the activity's purpose was resumed, it was noticed that the learners understood that "both lexicon and culture are closely connected and work mutually, in the sense that one identifies the other, as if they were two sides of the same coin (TIMBANE, 2017, p. 20)."

KEYWORDS: Lexicon; Culture; Teaching/Learning.

11 INTRODUÇÃO

O processo ensino-aprendizagem de uma língua, seja ela materna ou não, volta-se para a formação de leitores-escritores proficientes – seres sócio-histórico-políticos eminentemente relacionais, situados em contextos distintos e variados. Nessa complexa dinâmica de construção de conhecimentos linguísticos, por meio das quais os homens expressam os seus conhecimentos não linguísticos ao interagirem uns com os outros e consigo mesmos, duas tecnologias se destacam: a gramática e o dicionário.

No que se refere ao processo ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, na sua vertente brasileira, a gramática – definida como um conjunto de regras que normatizam a combinação de palavras da língua para a construção dos textos que circulam em diferentes esferas sócio discursivas cotidianas – tem ocupado lugar de destaque nas práticas didático-pedagógicas nas escolas, seja de nível fundamental ou médio, em detrimento dos estudos voltados para o uso do dicionário, definido por Biderman (2001) como o "tesouro dos signos linguísticos", o acervo das palavras da língua, o seu léxico.

Estudo realizado por Gonçalves (1977) aponta que as abordagens lexicais inscritas nas gramáticas são tímidas, isoladas e assistemáticas. Assim sendo, essas abordagens não consideram o léxico como

(...) um conjunto de subsistemas, que permitem a formação de campos semânticos e de campos lexicais; não se considerando o significado do signo de um conjunto de traços semânticos que permitem opor um signo ao outro; não se considerando que os signos que têm significação equivalente têm geralmente distribuição diferente e que por isso dificilmente haverá sinônimos perfeitos; não se considerando que o signo tem o seu valor de suas relações paradigmáticas e sintagmáticas com outros signos; não se considerando tudo isso, a gramática dificilmente poderá contribuir para o estado do léxico. (GONÇALVES, 1977, p. 52)

No curto tempo da presente contemporaneidade, as abordagens lexicais inscritas nas páginas das gramáticas continuam reduzidas, assim como ainda é tímido o foco lexical nos documentos oficiais que servem de referência para o ensino de língua materna, nos processos de formação dos professores dessa disciplina, nos livros didáticos distribuídos às escolas públicas de todo o país e, em consequência disso, nas salas de aulas.

Pode-se observar, todavia, o desenvolvimento de uma gama de pesquisas científicas que têm como objeto de estudo o léxico, considerando-o por diferentes perspectivas. Os

resultados desses estudos percorrem um longo e sinuoso caminho até chegar às salas de aula; e quando chegam nesse espaço privilegiado de construção de conhecimento, pelos cortes-recortes do livro didático, apresentam abordagens que não colocam em relevo o desenvolvimento da competência lexical dos aprendentes.

Muitos livros didáticos de língua portuguesa, por um lado, restringem o estudo do léxico às abordagens do vocabulário do texto, a explicações rápidas sobre a significação de uma palavra, desconsiderando o contexto no qual ela está inserida, a sua relação com as outras palavras que ‘tecem’ o texto e a sua contribuição para a progressão temática. Por outro lado, promovem uma ruptura entre o estudo da significação da palavra, por vezes descontextualizada e fora de situação real de uso, e os seus aspectos morfossintáticos.

Diante desse contexto, emerge a necessidade de se verticalizarem as pesquisas sobre o léxico e, sobretudo, aqueles estudos que possibilitam aos professores de língua materna repensarem as suas práticas pedagógicas em conformidade com os resultados das investigações científicas. Há uma grande lacuna entre os conhecimentos linguísticos construídos na academia e aqueles que orientam as práticas docentes dos professores dos ensinos fundamental e médio nas nossas escolas brasileiras. Na linha de transposição didática, destacam-se, entre outros, os trabalhos de Antunes (2005), (2009), (2010) e (2012) que, gradativamente, trata o léxico por uma perspectiva textual-discursiva, destacando a abrangência desses estudos para o desenvolvimento de “competências múltiplas para as também múltiplas exigências do mundo das interações verbais” (ANTUNES, 2012, p. 160).

Assim considerando, esse artigo – desenvolvido sob a forma de relato de atividade didático-pedagógica, inscrito na correlação léxico-cultura, circunscrito ao campo da lexicologia em interface com a linguística textual-discursiva – tem o propósito de apresentar resultados de uma proposta didática voltada para o desenvolvimento e para a ampliação da competência lexical dos aprendentes de língua materna. Os sujeitos da atividade foram alunos do Ensino Médio da Rede Pública do Estado de Minas Gerais, em Ituiutaba, cidade situada no Pontal do Triângulo Mineiro.

2 | CONSIDERAÇÕES SOBRE A CORRELAÇÃO LÉXICO-CULTURA

Retoma-se, neste tópico, o conceito de léxico proposto por Biderman (2001), na correlação com aquele de Genouvrier e Peytard (1973), de Rey-Debove (1984) e de Polguère (2018) e avança-se no sentido de considerá-lo, segundo Galisson (1997, apud BARBOSA, 2008; 2009), como a janela que, uma vez aberta, não somente possibilita a um povo ver e contemplar o mundo, mas também ter acesso a outras culturas, outros povos, outros tempos. É, pois, o espelho que reflete a visão de mundo de uma dada comunidade linguística, situada em um dado contexto sócio histórico, os seus costumes, os seus interesses, as suas tendências, os seus hábitos e as suas crenças.

O léxico – sistema aberto e dinâmico, posto que os falantes por meio dos processos

sócio interacionais, alteram, criam e o conservam – de acordo com Vilela (1995) e Biderman (2001), configura-se como o arquivo, o repositório do saber linguístico de uma comunidade uma vez que comporta toda a cultura e a experiência herdada, por vezes preservada e/ou ampliada, por uma comunidade linguística ao longo de seu processo de construção histórica.

É nesse e por esse contexto que, hoje, por exemplo, somos capazes de identificar que o significado da unidade lexical “pedófilo”, enunciada nos discursos que circulavam na sociedade grega, fazia remissão à palavra que denominava “o melhor amigo da criança”. Entretanto, os sentidos sociais que ela carrega consigo, nos discursos que circulam na nossa atual sociedade moderna, denominam o significado de ser o pedófilo “o pior inimigo da criança”, embora a sua forma vocabular permaneça a mesma. Trata-se de significados que apontam os distanciamentos sócio-histórico-culturais entre os velhos significados gregos e os da sociedade brasileira dos tempos modernos.

Logo, essa transmutação de significados aponta para mudanças de modelos de interações entre os adultos e as crianças, bem como a mudança de posição social para o exercício do papel do homem adulto no espaço da sua interação social com a criança. E, pelo ato da pedofilia, a criança deixa de ser representada pelo modelo de sociedade grega: um novo homem a ser educado por um adulto que, por ter sabedoria, respondia pela sua formação, ou educação na condição de ser humano; o amigo de quem sempre se esperava boas ações. A inversão de amigo para inimigo, pelo modelo de sociedade moderna, tem por representação a criança como fonte de prazer sexual para esse tipo de adulto. Para a criança, ele é representado como um adulto perigoso, de quem ela deve desconfiar e se afastar.

Assim sendo, o léxico não somente possibilita a um povo conhecer, nomear e etiquetar as coisas do/no mundo, mas também, é por meio das unidades lexicais – carregadas de cultura compartilhada – que se constroem os esteios invisíveis de sustentação de tudo o que se diz e ouve numa dada língua. “Avanços e recuos civilizacionais, descobertas e inventos, encontros entre povos e culturas, mitos e crenças, afinal quase tudo, antes de passar para a língua e para a cultura dos povos, tem um nome e esse nome faz parte do léxico” VILELA (1995, p. 6).

3 | UMA PROPOSTA DE LEITURA LÉXICO-CULTURAL

A proposta didático-pedagógica que orientou esta análise está alicerçada no conteúdo definicional de verbetes registrados no Dicionário Popular da Língua Belo-Horizontina (DPLBH). A referida obra – parte de uma campanha publicitária da BH Airport, administradora do Aeroporto Internacional Tancredo Neves, foi desenvolvida com o propósito de prestar uma homenagem à capital mineira pelos 120 anos, em 2017 – é composta por 20 unidades lexicais, na sua versão *on line*.

Assim sendo, nesse tópico serão descritas as etapas por meio das quais se desenvolveram as atividades de ampliação da competência lexical a partir do DPLBH e alguns dos resultados exitosos obtidos na finalização do projeto. Em um primeiro momento, apresentou-se a função sociocultural e a estrutura composicional do verbete dicionarístico para os estudos da língua na sua correlação com a gramática, o léxico e a cultura. Fez-se, portanto, necessária a apresentação de conceitos básicos referentes à macro e à microestrutura dos verbetes e, assim procedendo, a ênfase incidiu, especificamente, sobre a o registro das entradas lexicais, a categorização gramatical, o processo de expansão e de condensação dos conteúdos definicionais e o exemplário (TURAZZA, 1996, 2002).

A próxima etapa ficou circunscrita ao levantamento dos verbetes do DPLBH (2017) *online* – ‘a neein’, ‘ali’, ‘amendoim’, ‘bololô’, ‘carnaval’, ‘chup chup’, ‘clássico’, ‘copo sujo’, ‘garrado’, ‘lambiscar’, ‘lua’, ‘manota’, ‘mercado’, ‘mexer’, ‘nú’, ‘ovo’, ‘papa’, ‘praia’, ‘saudades’, ‘x-tudo’ – e o levantamento do registro definitório dessas unidades lexicais no dicionário de usos do português do Brasil (BORBA, 2002) e em Houaiss (2009).

Dessas unidades lexicais ‘a neein’, ‘chup chup’, ‘copo sujo’, ‘garrado’, ‘manota’, ‘nú’ e ‘x-tudo’ não estão registradas em Borba (2002) e Houaiss (2009). A título de exemplificação, seguem as definições de ‘a neein’, ‘chup chup’ e ‘nú’ registradas no DPLBH (2017):

a neein	adj. Não. Nunca. Jamais. Só depois de morto. É a expressão máxima da negação. Geralmente, vem acompanhada de testa franzida e sucedida por palavra de baixo calão.
chup chup	s.m. Suco de pozinho congelado, feito com água da torneira e embalado em saquinhos plásticos. Queima a mão e mancha a língua. Tem sabor de infância.
nú	adj. Abreviação de “Nossa Senhora que coisa única”. Substitutivo de diversas expressões de espanto, alegria, calamidade e felicidade. Assim como ‘sô’ e ‘uai’, é uma palavra tão versátil que pode significar tudo e nada.

Na dinâmica do desenvolvimento da atividade, evidenciou-se que os alunos se identificaram com o uso de algumas unidades lexicais, tais como ‘a neein’, ‘copo sujo’, ‘nú’ e ‘x-tudo’; todavia, desconheciam os sentidos registrados no DPLBH (2017) para essas unidades lexicais. Essa etapa contribuiu para o desenvolvimento de discussões relacionadas às variações regionais, visto que em ‘chup chup’, por exemplo, os alunos reconheceram o conteúdo definitório nominalizado, em Ituiutaba (MG), como ‘laranjinha’. Logo, compreenderam que ‘chup chup’ é o nome, a etiqueta que se dá a esse produto em Belo Horizonte; ‘laranjinha’ no Pontal do Triângulo Mineiro; ‘sacolé’, em São Paulo; ‘geladinho’, na Bahia; ‘dindin’, no Rio Grande do Norte; ‘sacotele’, no Rio de Janeiro; ‘brasinha’, no Ceará.

Nas demais unidades lexicais do DPLBH (2017) – ‘ali’, ‘amendoim’, ‘bololô’, ‘carnaval’, ‘clássico’, ‘lambiscar’, ‘lua’, ‘mercado’, ‘mexer’, ‘ovo’, ‘papa’, ‘praia’, ‘saudades’ – embora permaneça a mesma forma vocabular, os sentidos cristalizados e institucionalizados sob

a forma de significados foram desmobilizados e ressignificados para designar o falar belo-horizontino, conforme a apresentação abaixo.

Borba (2002)	Houaiss (2009)	DPLBH (2017)
'mercado'		
Nm 1. lugar onde se negociam gêneros alimentícios e outras mercadorias. 2. lugar aonde há grande movimento comercial, empório. 3. permutação ou troca de produtos ou valores. 4. negociação, comércio. 5. negociação, transação. 6. relação estabelecida entre oferta e procura de bens, serviços ou capitais.	substantivo masculino 1. lugar público onde negociantes expõem e vendem gêneros alimentícios e artigos de uso rotineiro. 2. reunião de negociantes em lugar público. 3. conjunto dos negócios realizados. 4. lugar (país, cidade, povoação) importante em matéria de negócios e transações financeiras; centro de comércio, empório. 5. concepção das relações comerciais baseada essencialmente no equilíbrio de compras e vendas, segundo a lei da oferta e da procura. 6. lugar teórico onde se processam a oferta e a procura de determinado produto ou serviço. 7. conjunto de consumidores que absorvem produtos e/ou serviços; o meio consumidor. 8. conjunto de transações econômicas entre vários países ou no interior de um país.	s. m. local onde moradores da cidade, filósofos de boteco e amantes do fígado acebolado se encontram para realizar compras e debater política, religião, futebol e outros temas essenciais como o ponto da carne.
Borba (2002)	Houaiss (2009)	DPLBH (2017)
'Ovo'		
Nm 1. Célula resultante da fecundação de óvulo por espermatozoide. 2. célula reprodutora feminina das aves. 3. célula reprodutora feminina dos animais ovíparos. 4. (coloq.) testículos.	Substantivo masculino. 1. em alguns animais, como aves, répteis e peixes, estrutura expelida pelo corpo da mãe, que consiste no óvulo fecundado com as reservas alimentares e os envoltórios protetores. 2. célula reprodutora feminina madura de animais e plantas; célula-ovo. 3. o ovo das aves, especialmente o das galinhas. Loc. 'ser um ovo' <ser de tamanho mínimo>.	s. m. Apesar de ser o alimento que compõe o feijão tropeiro, é um apalavra muito utilizada para dignar cidades onde todo mundo se conhece. BH é um ovo. Um ovo é BH. Só não se sabe quem nasceu primeiro.

Observa-se, na dinâmica da contraposição entre as definições registradas em Borba (2002), Houaiss (2009) e no DPLBH (2017), que, no caso das unidades lexicais 'mercado' e 'ovo', os recortes definitórios nos dois primeiros dicionários incidem sobre o campo discursivo do comércio e da biologia, respectivamente, caracterizando um saber já construído e sedimentado. Assim, no momento em que as definições são acessadas pelos falantes, eles as identificam como conhecimento *velho* (conhecimento social). No caso do DPLBH (2017), o recorte definitório recai sobre o campo discursivo da alimentação, com destaque para o espaço para saborear a gastronomia de Minas Gerais: 'lugar onde se come fígado acebolado' e 'ingrediente do feijão tropeiro', respectivamente, receitas típicas mineiras. Há, portanto, uma ruptura com os sentidos sedimentados e institucionalizados e o falante precisa desconstruí-los para (re)construir um conhecimento novo (conhecimento individual), acionado pelo contexto pragmático de construção (SILVEIRA, 1997).

Nesse caso específico da unidade lexical 'ovo', o conteúdo definitório privilegia

o ingrediente do ‘feijão tropeiro’, cuja origem se inscreve na história da descoberta dos metais preciosos nas terras das Gerais. Destemidos homens paulistas embrenhavam-se em longas e difíceis viagens em busca do ouro de aluvião das margens do ribeirão Tripuí, naquela Vila que nasceu Rica e hoje é Ouro Preto e, para resistirem às empreitadas coloniais, necessitavam de alimentos práticos, nutritivos e substanciosos (SANTOS, 2001; SOUZA, 2004).

Nesse cenário paradoxal composto pelo excesso de ouro e pela escassez de comida, surge o feijão tropeiro <iguaria preparada pelos tropeiros> à base de feijão misturado com temperos variados, linguiça, farinha de mandioca e o ovo: ingrediente de destaque nessa receita que atravessou os séculos e imprimiu a sua marca na gastronomia de Minas Gerais. Em tempos modernos, com mais fartura e variedade de alimentos, a receita foi incrementada com couve picadinha, bacon, calabresa, torresmo e, em alguns casos, lombo de porco, que lhe acentuou ainda mais o sabor mineiro. Assim, em uma visita à Belo Horizonte ou às Cidades Históricas mineiras, o turista precisa experimentar saboreando a célebre receita, apelidada, mineiramente, por ‘tropeirão’.

As práticas textuais discursivas, nessa acepção, desmobilizam-mobilizam-remobilizam velhos sentidos que, cristalizados pela frequência de usos, são institucionalizados sob a condição de significados, ou seja, sentidos que têm a sua permansividade inscrita no tempo dos lugares de um dado espaço social. Conseqüentemente, é no espaço de diferentes temporalidades que as práticas discursivas de linguagem se qualificam como lugar onde convivem permanências e rupturas. Pelas permanências, os produtores e usuários de velhos enunciados identificam seus significados; pelas rupturas, constroem outros/novos sentidos inscritos em outros/novos contextos socioculturais e históricos.

4 | UMA PROPOSTA DE ESCRITA LÉXICO-CULTURAL

Após a conclusão das análises acima apresentadas, os alunos foram orientados para elaborarem um levantamento – de forma empírica por meio de conversas com familiares, vizinhos e amigos – de unidades lexicais que asseguram traços identitários do falar do povo ituiutabano e, feito isso, deveriam pesquisar registros ou não dessas ocorrências nos dicionários, indicados neste estudo, para excluir as lexias já registradas sobre a forma de verbetes.

Dentre as unidades lexicais elencadas, dada a natureza sintetizada dessa investigação, destacam-se as não dicionarizadas e recorrentes nas práticas discursivas do falante ituiutabano: ‘ameixinha’, ‘coretar’ ‘embatumar’, ‘laranjinha’, ‘macuquento’, ‘propago’ e ‘supitar’. Como etapa final da atividade, os aprendentes elaboraram um conteúdo definicional para essas unidades lexicais de acordo com os sentidos inscritos nos seus usos cotidianos.

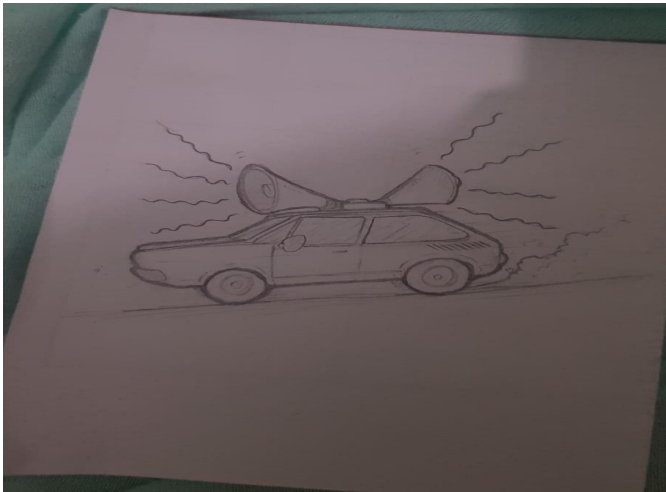
A título de exemplificação, descreve-se a seguir o resultado da construção do

conteúdo definatório para a unidade lexical ‘propago’ que apresenta alta frequência de uso no falar cotidiano ituiutabano e, portanto, está inscrita na cultura desse povo. ‘Propago’ é, morfologicamente, a marca da conjugação do verbo ‘propagar’, na primeira pessoa do singular, do tempo presente e do modo indicativo. Logo, encontra-se registrado em Borba (2002) e Houaiss (2009) tão somente a entrada ‘propagar’.

‘propagar’	
Borba (2002)	Houaiss (2009)
<p>V. 1. difundir; espalhar. 2. desenvolver-se; 3. alastra-se, generalizar-se. 4. espalhar-se; alastrar-se.</p>	<p>verbo. 1. multiplicar(-se) por meio da reprodução. 2. espalhar(-se) por um território. 3. espalhar-se por contágio; proliferar. 4. tornar(-se) amplamente conhecido; difundir, divulgar, propalar. 5. movimentar-se através de um meio; irradiar-se, difundir-se.</p>

Assim, após consultar comparativamente os sentidos inscritos na unidade lexical ‘propagar’, nos dicionários, elaborou-se um consolidado das informações pesquisadas sobre o substantivo ‘propago’, reconhecido em Ituiutaba como um veículo, geralmente uma Brasília amarela ou azul, que circula em velocidade reduzida pelos bairros da cidade. O propago é equipado com alto-falante, por onde ecoa a voz marcante de um misterioso locutor, com a função social de <<difundir, espalhar, tornar amplamente conhecido, anunciar>> um fato ordinário como, por exemplo, o falecimento de uma pessoa, a perda de um animal de estimação e a realização de bazares da pechincha. Por ocasião da passagem desses veículos, as pessoas interrompem seus afazeres e posicionam-se de forma silenciosa para melhor escutarem as ‘notas de falecimento’, os ‘convites para sepultamento’ ou o nome do animal perdido, bem como o valor da recompensa e o endereço do dono, e/ou a data e o local da feira. Logo, esse automóvel configura-se como um meio de comunicação cuja função é prestar serviço de utilidade pública, na condição de ‘mídia volante’, e é denominado ‘propago’ pela população tijucana.

Da confluência entre os sentidos dicionarizados e aqueles das práticas discursivas cotidianas, inscritas no falar do povo ituiutabano, resultaram várias definições para a unidade lexical ‘propago’, das quais se destaca a que está apresentada a seguir.



Propago. S.m. Meio de comunicação ambulante, nas versões Brasília azul ou amarela, que circula de forma lenta pelos bairros de Ituiutaba, noticiando alto e com voz marcante, principalmente, falecimentos e velórios sempre com a mesma abertura “Nota de falecimento e convite para sepultamento”.

Depreende-se desse resultado que os alunos aprendentes não somente compreenderam a função social e a estrutura composicional do verbete, mas também desenvolveram as habilidades de leitura-escrita desse gênero textual no processo de construção de conteúdo definicional. Para isso, trabalharam com a dinamicidade da língua em uso na sua dupla lateralidade léxico-gramatical, expandindo os conhecimentos lexicais pelos culturais e vice-versa. Por esse estudo, compreenderam que os falantes de uma dada língua, pelos processos sócios interacionais, constroem-desconstroem-reconstroem os sentidos lexicalmente instituídos no momento em que utilizam as lexias como palavras.

5 I CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fechar esse trabalho – de natureza teórico-metodológica, cujo propósito foi registrar os resultados positivos de uma atividade didático-pedagógica voltada para a ampliação da competência lexical de alunos do Ensino Médio da rede pública do Estado de Minas Gerais, sob uma perspectiva cultural – ressalta-se a indissociabilidade dos aspectos léxico-gramaticais como elementos linguísticos interdependentes no processo ensino-aprendizagem de uma língua. Ao se focar os estudos lexicais, por uma perspectiva textual-discursiva, verifica-se a sua estreita relação com a cultura, como se tratassem de faces de uma mesma moeda (TIMBANE, 2019, p.20). A cultura, conforme Morin (2002), é responsável pela manutenção da identidade humana, singular na pluralidade e plural na singularidade e, sendo assim, as análises das unidades lexicais do DPLBH (2017) desvelam, em língua, singularidades culturais belo-horizontinas, inscritas na pluralidade

cultural brasileira. A elaboração do conteúdo definitório para a unidade lexical ‘propago’ desvelou singularidades culturais ituiutabana, inscritas na pluralidade cultural mineira, belo-horizontina e brasileira. Nesse sentido, justifica-se a interconexão entre língua-cultura pela perspectiva lexical, ressaltando, conforme Polguère (2018, p. 19), a importância de se compreender a natureza do léxico, para que os estudos lexicais possam servir como ferramenta para “ensinar a língua, descrevê-la nos dicionários, estudá-la de acordo com uma perspectiva teórica... e amá-la ainda mais, se possível”.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____. **Análises de textos: fundamento e práticas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

_____. **Território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BARBOSA, L. M. A. O conceito de lexicultura e suas implicações para o ensino-aprendizagem de português língua estrangeira. **Filologia e linguística portuguesa**, São Paulo, n.10-11, p.31- 41, 2008/2009.

BIDERMAN, M. T. C. **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BORBA, Francisco S. **Dicionário de usos do português do Brasil**. São Paulo: Ática, 2002.

DICIONÁRIO Popular da Língua Belo-Horizontina: uma homenagem do aeroporto internacional de BH aos 120 anos da capital. Disponível em: < file:///C:/Users/L%C3%BAcia%20Lopes/Desktop/dicionario_popular_da_lingua_belo_horizontina%20(1).pdf>. Acesso em: 20 set. 2018.

GENOUVRIER, E.; PEYTRARD, J. **Linguística e ensino do português**. Coimbra: Almedina, 1973.

GONÇALVES, A. J. **Lexicologia e ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus Editora. 1976.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauri de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicografia e semântica lexical: noções fundamentais**. São Paulo: Contexto, 2018.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. **Alfa**, São Paulo, v. 28, p. 45-69, 1984.

SANTOS, Márcio. **Estradas reais**: introdução ao estudo dos caminhos do ouro e do diamante no Brasil. Belo Horizonte: Editora Estrada Real, 2001.

SILVEIRA, R. C. P. da. Ensino de língua portuguesa para hispano-americanos: leitura e léxico. In: JUDICE, Norimar. **Ensino de português para estrangeiro**. Niterói: EDUFF, 1997. p. 66 – 88.

SOUZA, Laura de Melo. **Desclassificados do ouro**: a pobreza mineira do Século XVIII. 4. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2004.

TIMBANE, Alexandre António. Analisando o léxico nas variantes do português: contornos da cultura moçambicana na língua portuguesa. In: ALAMEIDA, F. A. S. D. P.; XAVIER, V. R. D. **Diálogos e perspectivas nos estudos do léxico e formação de professores**. Campinas: Mercado das Letras, 2017. p. 15-44.

TURAZZA, J. S. **Léxico e criatividade**. São Paulo: Plêiade, 1996.

_____. O dicionário e suas funções. In: BARBOSA (Org.) **Língua portuguesa: uma visão em mosaico**. São Paulo: EDUC, 2002. p. 153-171.

VILELA, Mario. **Léxico e gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204

Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297

Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5